

COVID-19

# BOLETIM MATINAL

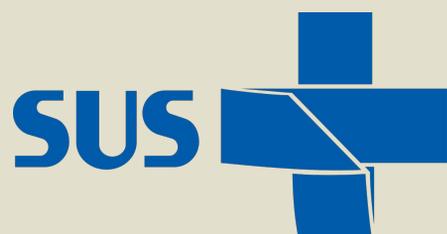
FACULDADE DE MEDICINA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

U F *m* G

Nº 610  
04 de Fevereiro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação. Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.



FACULDADE  
DE MEDICINA  
• UFMG •

U F *m* G



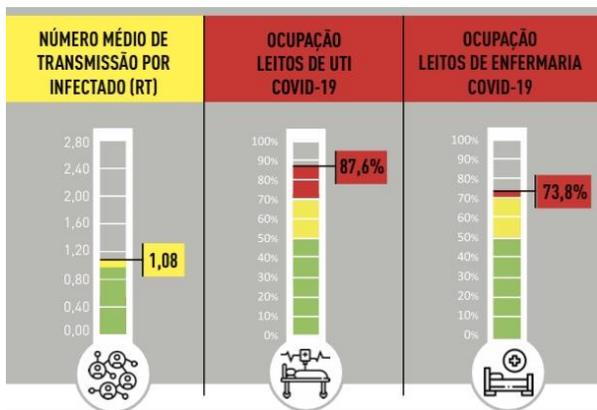
## DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados no Brasil: 26.021.520 (03/02/2022)
- Editorial: Ainda mais dados de segurança e efetividade na vacina de Covid-19 para crianças
- Artigos: Incidência de COVID-19 e taxas de mortalidade entre adultos não vacinados e totalmente imunizados, com e se doses reforço, durante os períodos de emergência das variantes Delta e Omicron - 25 jurisdições dos EUA, 4 de abril a 25 de dezembro, 2021 | Sublinhagem Omicron BA.2 tem vantagem substancial de crescimento, relata UKHSA | Baixa incidência de casos graves e mortes por COVID-19 na África. A co-infecção por Malária poderia ser a ligação perdida?
- Notícias: Brasil: Covid: o que é a subvariante BA.2 da ômicron e há razão para preocupação? | Bolsonaro defende negacionista envolvido em polêmica no Spotify | Brasil tem quase 900 mortes por covid-19 em um dia, e média é a maior desde agosto | Infectologista fala sobre importância da vacinação de Covid 19 em crianças | Covid: BH convoca crianças de 7 e 8 anos sem comorbidades para se vacinar | Estudantes de medicina da UnB entram em greve por aulas práticas presenciais | Covid-19: Brasil alcança 298 mil casos e volta a superar 1.000 óbitos por dia  
Mundo: Pfizer pede aval nos EUA a vacina para menores de 5 anos | EUA têm taxa de mortalidade por Covid muito maior do que outros países ricos | Cuba lidera mundialmente a vacinação de crianças de até dois anos contra a Covid.

## Destaque da PBH

- N° de casos confirmados: 318.449 ) | 2202 novos casos (24h) (03/02)<sup>1</sup>
- N° de óbitos confirmados: 7.197 | 17 novos óbitos (24h) (03/02)<sup>1</sup>
- N° de casos em acompanhamento: 5.981 (27/01)<sup>1</sup>
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: **VERMELHO**

Link<sup>1</sup>: <https://bit.ly/3GrD5WH>

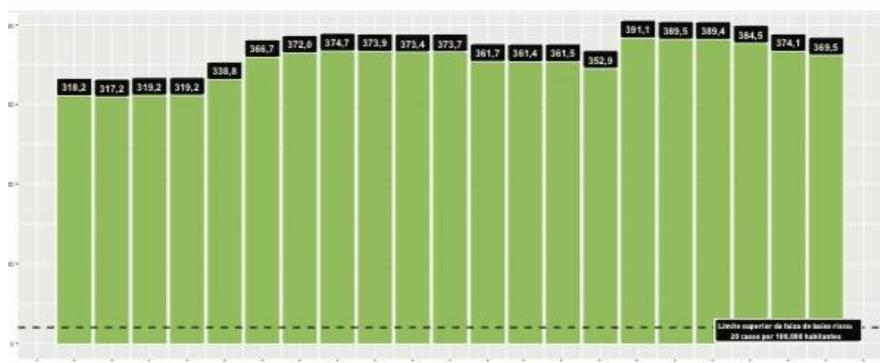


LEITOS DE UTI - Dia 2/2				
Rede		UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	950	192	758
	Taxa de ocupação	85,9%	88,0%	85,4%
Suplementar	N° de leitos	706	130	576
	Taxa de ocupação	77,3%	86,9%	75,2%
SUS + Suplementar	N° de leitos	1.656	322	1.334
	Taxa de ocupação	82,2%	87,6%	81,0%

LEITOS DE ENFERMARIAS - Dia 2/2				
Rede		Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.572	777	3.795
	Taxa de ocupação	83,2%	77,7%	84,3%
Suplementar	N° de leitos	2.874	435	2.439
	Taxa de ocupação	78,6%	66,9%	80,7%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.446	1.212	6.234
	Taxa de ocupação	81,4%	73,8%	82,9%

## NOVOS CASOS POR 100 MIL HABITANTES

GRÁFICO 2 Incidência de COVID-19, acumulada nos últimos 14 dias, por 100.000 habitantes. Dados observados até o dia 2/2/2022.



### Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 2.805.751(03/02)<sup>2</sup>
- N° de casos novos (24h):28.585 (03/02)<sup>2</sup>
- N° de casos em acompanhamento: 251.501 (03/02)<sup>2</sup>
- N° de recuperados: 2.496.695 (03/02)<sup>2</sup>
- N° de óbitos confirmados: 57.575 (03/02)<sup>2</sup>
- N° de óbitos (24h): 135 (03/03)<sup>2</sup>

Link<sup>2</sup>: <https://bit.ly/3L5CYDD>

### Destaques do CONASS

- N° de casos confirmados: 26.021.520 (03/02)<sup>3</sup>
- N° de casos novos (24h): 298.408 (03/02)<sup>3</sup>
- N° de óbitos confirmados: 630.001 (03/02)<sup>3</sup>
- N° de óbitos (24h): 1.041 (03/02)<sup>3</sup>

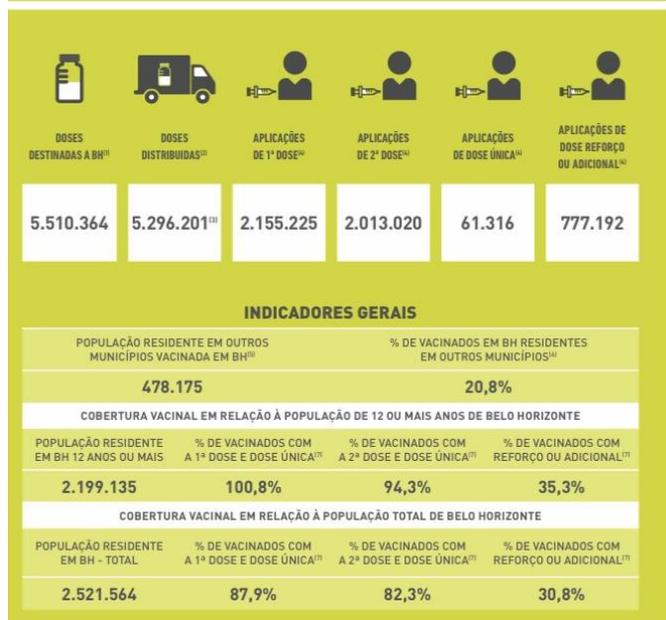
Link<sup>3</sup>: <https://bit.ly/3GpPiuW>

### Destaques do Mundo

- N° de casos confirmados: 387.019.718 (03/02)<sup>4</sup>
- N° de óbitos confirmados: 5.708.026 (03/02)<sup>4</sup>

Link<sup>4</sup>: <https://bit.ly/3pWLSER>

### INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 28/1



## Editorial:

## Even More Safety and Effectiveness Data for COVID-19 Vaccines for Children

*Ainda mais dados de segurança e efetividade na vacina de Covid-19 para crianças*

Em outubro de 2021 o FDA autorizou a vacina da Pfizer para crianças entre 5-11 anos, com estudo que mostrou aumento robusto da resposta imune e redução dos casos de Covid-19 e dos efeitos colaterais. Dessa forma, desde então diversas crianças foram vacinadas e, atualmente, dois estudos para estabelecer um parâmetro dos resultados em função da eficiência e da segurança do imunizante. O primeiro estudo foi feito pelo Center of Disease Control (CDC) nos EUA, publicado em Janeiro de 2022, nele foi medida a capacidade da vacina de prevenir a síndrome inflamatória multissistêmica em uma amostra de indivíduos entre 12-18 anos. Concluiu-se que houve uma redução de 91% na chance de ocorrer esse desfecho em crianças e adolescentes vacinados, além de que entre esse grupo as taxas de necessidade de assistência médica é bem menor do que entre os não imunizados.

O segundo estudo, também realizado pelo CDC, objetivou analisar a segurança, por meio da apresentação de efeitos colaterais notificados no VAERS, da vacina entre crianças de 5 a 11 anos que receberam a primeira dose entre Novembro e Dezembro de 2021. Vale destacar que nos EUA existe esse sistema chamado VAERS, um banco de dados que reúne efeitos adversos relatados após receber uma dose de imunizante por notificação compulsória. Vale destacar que queixas das mais variadas são relatadas e a análise científica desse banco de dados que vai conseguir associar quais desses são resultantes da vacina ou não. Nesse contexto, diversas das "fake news" que surgiram sobre supostos riscos de se vacinar contra Covid-19 surgiram após interpretações equivocadas desses dados.

Dessa maneira, a partir da análise do VAERS, percebeu-se que 97,6% dos casos reportados não eram graves, sendo a maioria descrita como um inchaço na região de inserção da agulha, além de febre, dor de cabeça e fadiga. Esses efeitos, entretanto, não foram associados com interferência nas atividades diárias. Dos 4.249 sintomas relatados no VAERS somente 100 foram classificados como severos, sendo a maioria vômitos e febre que atrapalhavam as atividades do dia a dia. Ao todo, tiveram duas mortes relatadas, mas não existe nenhuma correlação entre a vacinação e essas fatalidades, além disso, destaca-se que eram crianças com múltiplas condições crônicas. Ademais, das mais de 8 milhões de doses aplicadas, foram reportados somente 11 casos de miocardite como efeito colateral, sendo que a infecção com o SARS-CoV-2 por si só proporciona uma chance 16 vezes maior de causar essa doença.

Por fim, foi constatado que a maioria das reações apresentadas não impactou as atividades diárias e somente 1% dos afetados procuraram atenção médica na semana seguinte à vacinação. Dessa forma, a vacinação é comprovadamente um processo seguro e eficaz. Sendo ela essencial para evitar complicações graves da doença. Assim, conclui-se que existe base científica forte para recomendar a vacinação de crianças e adolescentes contra a Covid-19

Link: <https://bit.ly/3ut3Vv4>

## Destaques do Brasil:

Covid: o que é a subvariante BA.2 da ômicron e há razão para preocupação?

A variante ômicron altamente transmissível agora é responsável por metade das infecções por covid-19 no mundo. Mas a ômicron é um termo abrangente para várias linhagens intimamente relacionadas ao SARS-Cov-2, sendo a mais comum a linhagem BA.1. Agora, mais países, principalmente na Ásia e na Europa, estão registrando um aumento de casos causados pela BA.2.

A BA-2 parece ser mais transmissível do que as variantes anteriores, mas, felizmente, nenhum dado até o momento sugere que seja mais grave.

A BA.1 responde pela maioria dos casos e desde novembro, 40 países adicionaram milhares de sequências BA.2 aos seus bancos de dados.

A BA.2 é mais transmissível?

Um estudo com 8,5 mil famílias e 18 mil indivíduos conduzido pelo Instituto Estatal Serum da Dinamarca descobriu que BA.2 era "significativamente" mais transmissível do que BA.1. Ela infectou com mais facilidade indivíduos vacinados e com doses de reforço do que as variantes anteriores, segundo o estudo, embora as pessoas vacinadas tenham mostrado menos probabilidade de transmiti-la. Outro estudo, do Reino Unido, também encontrou maior transmissibilidade para BA.2 em comparação com BA.1.

Mas uma avaliação preliminar não encontrou evidências de que as vacinas seriam menos eficazes contra doenças sintomáticas para qualquer uma das subvariantes.

Assim como nas variantes anteriores, os especialistas acreditam que as vacinas continuarão sendo altamente eficazes contra doenças graves, hospitalização e morte.

"A vacinação oferece profunda proteção contra casos graves, inclusive para a ômicron", disse Pavlin. Chand, do Reino Unido, acrescentou: "Até agora, não há evidências suficientes para determinar se a BA.2 causa uma doença mais grave do que a BA.1, mas os dados são limitados e a UKHSA continua investigando".

"Devemos permanecer vigilantes e tomar as vacinas. Todos devemos continuar a nos testar se sintomas aparecerem".

Link: <https://bbc.in/3Hs1TyW>

## Bolsonaro defende negacionista envolvido em polêmica no Spotify

O presidente Jair Bolsonaro (PL) publicou uma mensagem em apoio ao apresentador estadunidense Joe Rogan, que se envolveu em uma polêmica nos Estados Unidos após ser acusado de espalhar desinformação em relação à Covid-19. Rogan apresenta o podcast mais ouvido do Spotify e tem sido criticado por artistas que ameaçam abandonar a plataforma. O podcaster divulgou informações falsas em relação à vacinação contra a doença e levantou suspeitas infundadas entre os ouvintes.

Nas redes sociais Jair Bolsonaro (PL) disse que não sabe “o que o Joe Rogan acha de mim ou do meu governo, mas não importa. Se liberdade de expressão significa alguma coisa, significa que as pessoas devem ser livres para dizer o que elas pensam, não importa se elas concordam com discordam de nós. Fique firme. Abraços do Brasil”.

Link: <https://bit.ly/3ookggG>

## Brasil tem quase 900 mortes por covid-19 em um dia, e média é a maior desde agosto

Brasil registrou nesta quarta-feira (2) mais 172.903 casos e 893 mortes pela covid-19 nas últimas 24 horas. Com isso, a média móvel diária de óbitos reconhecidos ficou em 650 nos últimos sete dias, a maior desde o fim de agosto. Por outro lado, a média móvel de casos foi próxima de 180 mil, com ligeira queda em relação ao recorde de ontem. Esses números não incluem os dados do Ceará e de Goiás, que não enviaram os dados até o fechamento do boletim do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass). Ao todo, o país tem 628.960 mortes pela covid-19 oficialmente registradas, aproximando-se da marca dos 25,8 milhões de casos.

A alta no índice de mortes pela covid-19 é resultado da explosão de casos que a variante ômicron vem causando desde o fim do ano passado. Oito estados e o Distrito Federal já estão com mais de 80% dos leitos de UTI para a covid ocupados.

“Não podemos nos contentar com a situação atual”, tuitou a neurocientista Mellanie Fontes-Dutra, coordenadora da Rede Análise Covid-19. “Ontem mesmo quase retornamos à marca de mil óbitos diários”. Para ela, enquanto a transmissão estiver alta, maiores são as chances de surgirem novas variantes de preocupação.

Diante desse cenário, Mellanie reforçou o apelo para que as pessoas se vacinem.

Link: <https://bit.ly/3umvITm>

## Infectologista fala sobre importância da vacinação de Covid 19 em crianças

O infectologista e epidemiologista Carlos Starling compartilhou, em seu artigo mais recente no Estado de Minas, onde é colunista, uma memória de infância triste, mas comum para quem viveu em cidades menores há cerca de cinco décadas - ou mais. Cortejos fúnebres eram, com certa frequência, relativos a mortes de crianças. Ele diz no texto: "com o tempo, esses enterros foram reduzindo-se a ponto de se tornarem raros. Na época, eu não era capaz de correlacionar a redução dos cortejos de caixões brancos com as campanhas de vacinação que ocorriam no Grupo Escolar Dom José Gaspar, onde eu estudava."

O apelo do especialista, que é membro do Comitê de Enfrentamento à Covid-19 da Prefeitura de Belo Horizonte, é para que pais vacinem seus filhos contra a Covid-19. Segundo ele, a doença pode ser grave também nos pequenos, ainda que com menor frequência do que nos adultos. A vacina, diz, diminui a chance de desenvolvimento de quadro grave e também a transmissibilidade para outras pessoas da comunidade. Por isso, deixar de imunizar as crianças e apostar que serão assintomáticas ou terão sintomas leves não é boa estratégia.

Link: <https://bit.ly/3gp2LIV>

## Covid: BH convoca crianças de 7 e 8 anos sem comorbidades para se vacinar

A Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) ampliou a vacinação contra a COVID-19 para crianças sem comorbidades de 7 e 8 anos, completos até a data da vacinação, para o dia 5 de fevereiro. Para ampliar o acesso da população, a imunização infantil neste sábado (5/2) será exclusivamente em Centros de Saúde, das 8h às 14h, já que não haverá atendimento nos locais de aplicação das vacinas contra a COVID-19.

Na segunda-feira (7/2), a vacinação do público será retomada nas escolas municipais. Na próxima semana, também serão realizados chamamentos para o reforço da vacina e quarta dose para alguns públicos prioritários e faixas etárias.

Para se vacinar, as crianças com ou sem comorbidades devem estar acompanhadas de pais ou responsáveis e apresentar, preferencialmente, o documento de identificação com foto ou certidão de nascimento, CPF, comprovante de endereço e cartão de vacina.

Link: <https://bit.ly/3shTHuO>

## Estudantes de medicina da UnB entram em greve por aulas práticas presenciais

Desde o dia 31, os estudantes de medicina da UnB deliberaram por meio de assembleia uma greve estudantil por tempo indeterminado defendendo, entre outras coisas, o retorno das aulas práticas presenciais. Como os próprios estudantes afirmam, a formação médica é impossível de forma integral sem as práticas necessárias na área, inclusive para melhor atender a população. A decisão unilateral e autoritária da Faculdade de Saúde (FS) foi de manter, sem consultar os estudantes, o conjunto do curso remotamente.

Link: <https://bit.ly/3J47jR0>

## Covid-19: Brasil alcança 298 mil casos e volta a superar 1.000 óbitos por dia

O Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e o Ministério da Saúde divulgaram, nesta quinta-feira (3), que o Brasil registrou 298 mil casos e 1.041 mortes causadas pela Covid-19 nas últimas 24 horas. Com o resultado, o país acumula 26 milhões de casos, atrás apenas da Índia (41,8 milhões) e dos Estados Unidos (77 milhões). O Brasil tem a segunda maior quantidade de mortes (630 mil), perdendo somente para os EUA (918 mil).

Link: <https://bit.ly/3giVxWV>

## Destaques do Mundo:

Pfizer pede aval nos EUA a vacina para menores de 5 anos

Pfizer e a BioNTech apresentaram nesta quarta-feira (02/02) à Food and Drug Administration (FDA), agência dos Estados Unidos que regulamenta o uso de medicamentos no país, um pedido de autorização para usar sua vacina contra a covid-19 em bebês e crianças de seis meses a cinco anos de idade.

A agência também confirmou que pediu aos fabricantes de vacinas que apresentassem o pedido "à luz do recente surto da [variante] ômicron".

A Pfizer e a BioNTech disseram ter optado por reduzir significativamente a dosagem de sua vacina para limitar os efeitos colaterais para esse grupo etário.

Os menores de cinco anos receberiam duas doses com três semanas de intervalo, seguidas de uma terceira dose, dois meses depois. De acordo com resultados iniciais de estudos, as doses extra-baixas da vacina geraram uma resposta imunológica em crianças de até dois anos de idade.

Brasil: Se a FDA aprovar o uso da vacina da Pfizer-BioNTech nessa faixa etária, as empresas deverão buscar também o aval de agências reguladoras de outros países, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) no Brasil.

A Anvisa já aprovou em meados de janeiro o uso da vacina da Pfizer-BioNTech a partir de cinco anos de idade, e em seguida aprovou o uso da Coronavac de seis anos em diante.

Recentemente, cerca de 1,6 milhão de doses de vacinas contra a covid-19 haviam sido aplicadas em crianças de cinco a 11 anos no Brasil, segundo dados do consórcio de veículos de imprensa brasileiros que monitoram o ritmo da vacinação no país.

Link: <https://bit.ly/3s6QKNG>

EUA têm taxa de mortalidade por Covid muito maior do que outros países ricos

Dois anos após o início da pandemia, o coronavírus está matando americanos a taxas muito mais altas do que as pessoas em outras nações ricas, uma distinção séria a ser observada enquanto o país traça um curso nos próximos estágios da pandemia.

Algumas das razões para as dificuldades dos Estados Unidos são bem conhecidas. Apesar de ter um dos arsenais de vacinas mais poderosos do mundo, o país não conseguiu vacinar tantas pessoas quanto outras nações grandes e ricas. Crucialmente, as taxas de vacinação em idosos também ficam atrás de certas nações europeias. Os Estados Unidos ficaram ainda mais para trás na administração de doses de reforço, deixando um grande número de pessoas vulneráveis com proteção baixa à medida que o Omicron varre o país.

Nos últimos meses, os Estados Unidos ultrapassaram a Grã-Bretanha e a Bélgica por terem, entre as nações ricas, a maior parcela de sua população que morreu de Covid durante toda a pandemia. Contudo, por mais mortal que tenha sido a onda de Omicron, a situação nos Estados Unidos é muito melhor do que seria sem vacinas. A variante Omicron também causa doenças menos graves que a Delta, embora tenha levado a números impressionantes de casos. Juntas, as vacinas e a natureza menos letal das infecções por Omicron reduziram significativamente a proporção de pessoas com Covid que estão sendo hospitalizadas e morrendo durante essa onda.

Doze por cento dos americanos com 65 anos ou mais não receberam duas doses de uma vacina Moderna ou Pfizer-BioNTech ou uma injeção da Johnson & Johnson, que o CDC considera totalmente vacinado, segundo estatísticas do órgão. E 43% das pessoas com 65 anos ou mais não receberam uma injeção de reforço. E mesmo entre os totalmente vacinados, a falta de um reforço deixa dezenas de milhões com proteção em declínio, alguns deles muitos meses após os níveis máximos de imunidade proporcionados por suas segundas doses.

“Não é apenas a vacinação – é a recência das vacinas, é se as pessoas foram ou não reforçadas e também se as pessoas foram ou não infectadas no passado”, disse Lauren Ancel Meyers, diretora da Universidade do Texas em Austin. - consórcio de modelagem.

Pessoas não vacinadas compõem a maioria dos pacientes hospitalizados. Mas as pessoas mais velhas sem doses de reforço às vezes também lutam para se livrar do vírus, disse Megan Ranney, médica de emergência da Brown University, deixando-as precisando de oxigênio extra ou internações hospitalares. Nos Estados Unidos, os casos neste inverno aumentaram primeiro em estados mais vacinados no Nordeste antes de se mudar para estados menos protegidos, onde os cientistas disseram temer que a Omicron pudesse causar um número especialmente alto de mortes. Pesquisas sugerem que os americanos mais pobres são os mais propensos a permanecer não vacinados, colocando-os em maior risco de morrer de Covid.

Link: <https://nyti.ms/3olAVBy>

## Cuba lidera mundialmente a vacinação de crianças de até dois anos contra a Covid

Os cubanos já vacinaram quase todas as crianças pequenas contra o Covid, e a ilha é o único país que vacina crianças de até dois anos contra a doença, com mais de 95% das crianças de dois a 18 anos já totalmente vacinadas, de acordo com o Ministério da Saúde Pública. Com alta confiança no serviço de saúde baseado na comunidade – e com um estado de partido único impedindo que movimentos anti vacinas se enraízem, como em outras partes da América Latina – os cubanos em geral confiam nas vacinas de seu país e veem a inoculação de crianças pequenas como senso comum.

Especialistas dizem que há benefícios em vacinar crianças pequenas, mas as preocupações permanecem. Jon K Andrus, ex-diretor regional do programa de imunização da Organização Pan-Americana da Saúde, disse que, embora os cientistas cubanos “façam vacinas de boa qualidade”, ele teme ver crianças vacinadas antes de ter mais informações. “Nenhum dos resultados foi publicado em periódicos revisados por pares, por isso é difícil discutir”, disse ele.

As vacinas de Cuba, disse ele, são baseadas em uma plataforma “que é usada há décadas contra o tétano. É uma ótima tecnologia, mas você precisa dos dados porque pode haver um efeito colateral inesperado para esta doença.”

Cientistas cubanos dizem que os testes de fase I e II das vacinas Soberana 2 e Soberana Plus em 350 crianças entre três e 18 anos não encontraram efeitos adversos graves. Os dados do estudo, dizem eles, foram enviados para revistas de revisão por pares e estão pendentes de publicação. Autoridades de saúde dizem que, nas próximas semanas, todos os dados dos testes serão enviados à Organização Mundial da Saúde, à medida que solicitam aprovações de exportação.

Peter Hotez, reitor da Escola Nacional de Medicina Tropical do Baylor College of Medicine, no Texas, disse que a vacinação de crianças pequenas “é essencial” dado o número recorde de crianças nos EUA hospitalizadas com Omicron. Mas ele enfatizou a importância de uma forte comunicação de saúde pública.

“O ecossistema de vacinas é frágil”, disse ele. “Se você errar, especialmente com o filho de alguém, pode ter efeitos colaterais e inviabilizar outros programas de vacinas.”

Jerome Kim, diretor geral do International Vaccine Institute, disse que “faz sentido” vacinar crianças pequenas, principalmente para proteger os membros da família ao seu redor. “Se a mãe e o pai estão trabalhando, geralmente são a avó e o avô que cuidam da criança depois da escola”, disse ele.

Link: <https://bit.ly/3scEviv>

## Indicações de Artigos

COVID-19 Incidence and death rates among unvaccinated and fully vaccinated adults with and without booster doses during periods of Delta and omicron variant emergence - 25 U.S. jurisdictions, April 4 - December 25, 2021

*Incidência de COVID-19 e taxas de mortalidade entre adultos não vacinados e totalmente imunizados, com e sem doses reforço, durante os períodos de emergência das variantes Delta e Omicron - 25 jurisdições dos EUA, 4 de abril a 25 de dezembro, 2021*

Dados prévios sobre casos de COVID-19 indicavam que a proteção da vacina contra infecção e casos graves da doença declinou com a emergência da variante Delta do vírus SARS-COV-2. Para estimar o impacto da vacinação e da dose de reforço sobre as variantes Delta e Omicron, o estudo avaliou a razão de taxas de incidência (IRR) e as taxas de casos e mortes nos períodos pré-Delta, emergência Delta, predominância Delta e emergência Omicron nos EUA. Foram avaliados adultos não vacinados e vacinados com ou sem dose de reforço.

A IRR entre não vacinados comparada com totalmente vacinados, em 2021, foi de 13.9 pré-Delta para 8.7 com a variante emergente e 5.1 com a variante predominante. Entre outubro e novembro, não vacinados possuíam 13.9 e 53.2 vezes o risco de infecção e morte, respectivamente, comparados a vacinados com dose de reforço, e 4.0 e 12.7 vezes comparados a vacinados sem dose de reforço. Na emergência da variante Omicron, a IRR reduziu para 4.9 em vacinados com dose de reforço e 2.8 para vacinados sem dose de reforço. O maior impacto da dose de reforço contra infecções e óbitos foi percebido em indivíduos entre 50-64 anos e maiores de 65 anos.

O declínio no IRR de casos ao longo de 2021 indicou uma queda na eficácia da vacina de 93% durante Abril–Maio, para 89% durante Junho, 80% durante Julho–Novembro, e 68% durante Dezembro. A eficácia para óbitos por COVID-19 foi 95% durante Abril–Maio, 94% durante Junho e 94% durante Julho–Novembro. As taxas de casos foram menores entre vacinados com dose de reforço que vacinados sem dose de reforço, e ainda menores que entre não vacinados entre Outubro–Novembro (25.0, 87.7, e 347.8 por 100000 hab.) e Dezembro (148.6, 254.8, e 725.6 por 100000 hab.). O mesmo padrão ocorreu entre as taxas de óbitos em Outubro–Novembro (25.0, 87.7, e 347.8 por 100000 hab.).

Os achados do estudo mostram que a vacina reduziu o risco de infecção e morte por COVID-19 durante a prevalência da variante Delta e o risco de infecção na emergência da variante Omicron. A eficácia da vacina foi maior entre pessoas imunizadas com dose de reforço. Outros estudos em andamento auxiliarão a monitorar o impacto da variante Omicron na eficácia das vacinas sobre casos e mortes.

Link: <https://bit.ly/3IYRM4Z>

Omicron sub-lineage BA.2 may have “substantial growth advantage,” UKHSA reports  
*Sublinhagem Omicron BA.2 tem vantagem substancial de crescimento, relata UKHSA*

Mais de mil casos da BA.2, uma sublinhagem da variante Omicron, já foram identificados na Inglaterra, segundo a UK Health Security Agency (UKHSA). A BA.2 tem maior taxa de crescimento comparada à variante original, e maior potencial de infectar contatos domiciliares, com 13.4% dos contatos testando positivo, comparados a 10.3% da BA.1.

Investigações preliminares não mostram redução de eficácia vacinal contra infecção sintomática em relação à variante original, com 63% para BA.1 e 70% para BA.2 duas semanas após a terceira dose. Ainda não há dados sobre a gravidade da nova sublinhagem, mas ela parece ser mais transmissível e deve se tornar prevalente nas próximas semanas no Reino Unido.

As admissões hospitalares continuam baixas apesar do alto número de casos. A maioria dos pacientes admitidos em UTI até janeiro foram contaminados com a variante Delta, mas houve aumento nas admissões pela variante omicron. Não é possível determinar as implicações da BA.2, que podem estender a atual onda ou causar um novo pico de infecções.

Link: <https://bit.ly/3onmywx>

Low incidence of COVID-19 case severity and mortality in Africa; Could malaria co-infection provide the missing link?

*Baixa incidência de casos graves e mortes por COVID-19 na África. A co-infecção por Malária poderia ser a ligação perdida?*

Regiões endêmicas de Malária, até o momento, registraram menos casos e mortes por COVID-19, apesar de relatos de co-infecção. Os dados indicam uma provável proteção da malária sobre desfechos ruins da COVID-19, apesar de outras evidências sugerirem que a Malária pode contribuir com mortes pelo vírus. O artigo fez uma revisão das evidências disponíveis sobre pacientes com COVID-19 quando co-infectados por Malária. Foram incluídos 23 artigos sendo que 9 reportaram co-infecção entre COVID-19 e Malária, 5 informaram sobre o sinérgico entre Malária e piores prognósticos da COVID-19, 2 reportaram sindemia na intervenção das infecções e 7 estudos indicaram que Malária oferece proteção contra COVID-19.

A incidência de infecção por SARS-COV-2 foi menor em regiões com altas taxas de Malária, o que pode estar associado ao uso de antimaláricos, a características genéticas individuais de grupo sanguíneo e receptor ECA ou a imunidade cruzada. Apesar dessa proteção, alguns estudos associam a co-infecção a piores prognósticos. O estudo também frisa que a Malária, se não tratada, tem alta morbimortalidade, e o tratamento não deve ser negligenciado. Novos estudos poderão ajudar a compreender os mecanismos imunológicos de proteção e fornecer evidências importantes no combate à pandemia.

Link: <https://bit.ly/3omnPUM>

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

### Produção

Ana Cláudia Froes  
Andrei Pinheiro Moura  
Beatriz Chaves Coelho Vieira  
Bianca Curi Kobal  
Caio Miguel dos Santos Lima  
Caio Tavares Aoki  
Daniel Belo Pimenta  
Douglas Henrique Pereira Damasceno  
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral  
Fernando Carvalho Pimenta Figueiredo  
Gabriel Mendes Diniz do Couto  
Gabriel Neves de Azevedo  
Germano Luis Marinho  
Henrique Moreira de Freitas  
Iara Paiva Oliveira  
Igor Carley  
Jean Felipe Cortizas Boldori  
Larissa Bastos Milhorato  
Lauanda Carvalho de Oliveira  
Letícia Costa da Silva  
Letícia Campos Galvão  
Marina Lirio Resende Cerqueira  
Mariana Luchesi Faria de Melo Campos  
Maykon José da Costa Souza  
Murilo de Godoy Augusto Luiz  
Paul Rodrigo Santi Chambi  
Rafaela Teixeira Marques  
Rodrigo de Almeida Freimann  
Violeta Pereira Braga

### Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim  
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho  
Matheus Gomes Salgado  
Rafael Valério Gonçalves

### Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico  
Vitória Andrade Palmeira – DAAB  
Gabriel Rocha – DAAB  
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -  
Pediatria

### Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

### Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -  
Pediatria  
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista  
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista  
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatria  
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatria  
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

### Contato:

[boletimcovid@medicina.ufmg.br](mailto:boletimcovid@medicina.ufmg.br)



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

U F *m* G

